

LISTA PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE IJACI, MINAS GERAIS¹

Rômulo Ribon²

RESUMO

Esse trabalho traz a lista preliminar de espécies de aves silvestres registradas no município de Ijaci, sul de Minas Gerais, durante um período curto de visita à área. Os principais objetivos são contribuir para o conhecimento mais refinado da distribuição da avifauna mineira e incentivar a publicação de trabalhos semelhantes. Foram encontradas 166 espécies, representando 21% do total de espécies conhecidas em Minas Gerais. Entre estas, cinco espécies estão em alguma categoria de ameaça de extinção ou estão presumivelmente ameaçadas no mundo, no Brasil ou em Minas Gerais.

Palavras-chaves: aves silvestres, habitats, Cerrado, Mata Atlântica, espécies ameaçadas de extinção, aves neotropicais.

ABSTRACT

A PRELIMINARY INVENTORY OF WILD BIRD SPECIES IN IJACI COUNTY, STATE OF MINAS GERAIS

A preliminary inventory is presented of wild bird species carried out at a transition zone between Cerrado and Atlantic Forest biomes in Ijaci County, southern Minas Gerais State, Brazil. The main objectives of this paper are to present further information on the range of birds in Minas Gerais State and to stimulate the publication of similar work by other ornithologists. One hundred sixty-six bird species were detected in almost 40 hours of field work, representing 21% of the bird species occurring in Minas Gerais. Four species

¹ Trabalho realizado com apoio da Camargo Corrêa Cimentos S.A. e da Brandt Meio Ambiente. Aceito para publicação em 16.10.2000.

² Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre; Laboratório de Ecologia de Aves; Instituto de Ciências Biológicas, bloco 13, sala 250, Universidade Federal de Minas Gerais, 30161-970, Belo Horizonte, MG. E-mail: ribon@icb.ufmg.br

are threatened with extinction or are suspected to be threatened at global, national or regional level.

Key-words: wild birds, habitats, Cerrado, Mata Atlântica, threatened species, neotropical birds.

INTRODUÇÃO

Estimativas recentes (1981 a 1990) indicam que a taxa de modificação de florestas tropicais pelo homem, por meio do desmate completo e extração seletiva de madeira, é de cerca de 21 milhões de ha/ano (1,2% de todas as florestas tropicais do planeta), ressaltando-se que é na região Neotropical que se perde a maior quantidade (10 milhões de ha) (31).

Essa acelerada taxa de destruição tem levado a previsões de extinção em massa de espécies, num processo mais rápido do que todos aqueles ocorridos na história geológica da Terra (6). Ao mesmo tempo em que a perda acelerada de ambientes naturais vem ocorrendo, aumenta a necessidade de acúmulo de conhecimento sobre as espécies de seres vivos, a fim de se tentar resgatar ao menos parte do que está sendo perdido. Em um extremo dessa busca do conhecimento encontram-se, por exemplo, estudos modernos sobre biologia molecular (7), enquanto em outro extremo, mas não menos importantes, estão trabalhos sobre distribuição geográfica, descrição de espécies e biologia reprodutiva básica (9, 15, 22, respectivamente).

Mesmo com relação à avifauna, considerado um dos grupos animais mais bem conhecidos, tanto no Brasil como em toda a região Neotropical, ainda há uma imensa quantidade de trabalho básico a ser feito. Essa necessidade é comprovada pela descrição recente de subespécies, espécies e mesmo gêneros novos de aves (20, 18, 16, respectivamente), sendo também o conhecimento sobre a distribuição geográfica das espécies ainda bastante grosseiro (28).

O Estado de Minas Gerais, embora tenha sua riqueza de espécies de aves já bem estabelecida, com 781 espécies (10, 17, 23), ainda carece de levantamentos locais e regionais, sendo raras mesmo listagens locais de espécies (8, 28). Apesar do crescente número de ornitólogos trabalhando no Estado, a maioria não tem publicado seus inventários em periódicos científicos, permanecendo dados importantes "engavetados" por longo tempo, ao passo que a destruição avança rapidamente sobre o que resta dos ambientes naturais de Minas Gerais. Dentre outros motivos, parte dessa morosidade em se publicarem dados coletados em campo deve-se, provavelmente, à expectativa dos ornitólogos em voltar a regiões onde fazem levantamentos de curta duração (geralmente de, no máximo, uma

semana) para que possam complementar suas observações. Como isso raramente ocorre, tem-se a perpetuação do desconhecimento sobre um ponto básico para a conservação das espécies, que é o refinamento do conhecimento sobre sua distribuição. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar, de forma preliminar, as espécies de aves silvestres registradas numa área de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica do sul de Minas Gerais, contribuindo para o melhor conhecimento da avifauna brasileira e com vistas a incentivar a publicação de listas locais e regionais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Ijaci, vizinho ao município de Lavras, sul de Minas Gerais, entre as coordenadas 44° 54' e 44° 56' W e 21° 10' e 21° 12' S, compreendendo um área de 3.000 ha. Ao norte, a área de estudo está limitada pela sede do município de Ijaci, a nordeste pelo rio Grande, a leste pela Serra do Jaci, ao sul pelo córrego Sarapilheira e a oeste pelo córrego Pintado, ambos afluentes do rio Capivari.

A vegetação original da região já foi fortemente modificada, constituindo-se originalmente em um mosaico composto por manchas de floresta, cerrado, campo limpo de altitude e campo rupestre (Eiten, 1982, citado por 5). Especificamente na área deste estudo há trechos perturbados de floresta estacional semidecidual (capoeiras e capoeirões), manchas pequenas de cerrado *lato sensu* (especialmente campo limpo e campo sujo) e *stricto sensu*, além de poucos resquícios de matas ciliares. Atualmente, a maior parte da vegetação é composta por pastagens de *Brachiaria* sp., cafezais e culturas anuais (12, observação pessoal). Uma vez que alguns ambientes são bastante parecidos fitofisionomicamente, em especial aqueles já muito antropomorfizados (p. ex., pasto sujo e eucaliptal cortado e abandonado) foram considerados como um único tipo, já que parecem não ser diferenciados pela maioria das espécies de aves que utilizam um e outro. Assim, os habitats foram diferenciados em cinco tipos: a) campo (não se fazendo distinção entre campo limpo e sujo); b) capoeira (incluindo pastos já muito sujos e cerrados); c) matas ciliar e estacional semidecidual (ou capoeirão semidecidual) (doravante denominadas, em conjunto, "mata"); d) pastos (limpo ou pouco sujo, incluindo-se também áreas de culturas anuais e perenes, além de um eucaliptal cortado); e e) brejos, os quais são estreitos e escassos na área.

As observações tiveram início na tarde do dia 3 de novembro de 1999, indo até o final da manhã do dia 7 do mesmo mês, totalizando 39:50 h efetivas de observação, desconsiderando-se observações feitas de dentro do automóvel utilizado para transporte quando indo de um local a outro (cerca de oito horas). As observações tiveram início ao alvorecer,

perdurando até por volta das 11 h, sendo retomadas às 15 h e terminando por volta das 20 h.

A maior parte das identificações foram feitas acusticamente, através da audição de cantos e chamados emitidos pelas aves. Também foram feitos registros visuais a olho nu e com auxílio de binóculos Leica Trinovid 10 x 42 mm BA, tentando-se sempre visualizar as espécies identificadas primeiramente através de cantos e, ou, chamados. Sempre que possível, documentaram-se as espécies registradas, por meio de gravações de suas vocalizações em fitas K7, utilizando-se gravador Sony TCM 5000EV Bird Version e microfone Sennheiser ME66 *short shot gun*. As fitas (cassetes RR 91 e RR 92) foram depositadas no arquivo particular do autor e no Arquivo Sonoro "Elias Pacheco Coelho" (ASEC), do laboratório de bioacústica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esporadicamente foram feitas capturas de espécies com uma rede-neblina de 12 m de comprimento e 5 prateleiras, a fim de fotografá-las também para documentação. Adicionalmente ao levantamento em campo, foram feitas entrevistas com moradores da região visando localizar outras espécies não detectadas ao longo das observações, especialmente aquelas ameaçadas de extinção.

Para se ilustrar a eficácia de detectabilidade de espécies pelos diferentes métodos (acústico, visual e entrevistas), estes foram especificados para cada espécie. A determinação do tipo de método também foi feita para se dar embasamento mais seguro sobre como cada espécie foi identificada, procedimento útil em caso de reavaliações dos dados.

Dúvidas de identificação foram resolvidas por meio de ilustrações e textos contidos em Sick (26) e Ridgely e Tudor (24, 25), de vocalizações publicadas por Vielliard (30) e de gravações do acervo particular do autor.

Todos os tipos de vegetação da área (3) foram visitados, gastando-se mais tempo dentro das áreas de mata, uma vez que tais ambientes, por apresentarem maior complexidade estrutural, possuem maior número de espécies do que áreas de vegetação mais aberta (28).

As espécies foram separadas de acordo com os ambientes em que foram encontradas durante o trabalho de campo. Espécies detectadas somente em vôo, mesmo conhecendo-se seu hábitat, foram designadas como tal.

Adotaram-se a nomenclatura científica, a seqüência sistemática e a nomenclatura vulgar de Sick (26). Somente quando julgado conveniente é que se adotou o nome subespecífico, a fim de se dirimirem dúvidas de identificação a esse nível. As espécies tiveram seu status de conservação global definido conforme Collar *et al.* (4), nacional segundo a Portaria IBAMA nº 1.522 de 19 de dezembro de 1989 (1) e estadual conforme a Deliberação COPAM 041/95 (14).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas na área 166 espécies de aves, distribuídas em 15 ordens e 33 famílias, representando 21% do total de espécies conhecidas no Estado de Minas Gerais (10, 17, 23) e 67% do total identificado na área da Usina Hidrelétrica de Funil, vizinha à área de estudo (Leme Engenharia, citada por 3). Esse número de espécies certamente poderia chegar a 200 ou mais, caso mais horas fossem gastas em levantamentos na área (8, 28). Considerando o total de espécies detectadas no primeiro e no último dia de amostragem (amostrados, respectivamente, somente durante a tarde e a manhã) como equivalentes ao total de um dia inteiro de trabalho de campo, tem-se uma média de 103,7 espécies detectadas por dia. No “quinto” dia de amostragem, o número de espécies já começou a tender para a estabilização, devendo-se, entretanto, considerar que só foram feitas observações no período da manhã e também que o frio e o vento forte não estavam propícios à observação de aves (Quadro 1).

O ambiente mais rico em espécies foi a mata, com um total de 96, sendo 60 delas detectadas exclusivamente nesse ambiente. Ainda não se consideraram no total de espécies de mata a presença do João-corta-pau (*Caprimulgus rufus*), que não se pôde determinar com segurança se estava na mata ou na capoeira (Quadro 1).

QUADRO 1 - Espécies de aves observadas e identificadas no município de Ijaci – MG.*

| Nome científico | Nome vulgar | Ambiente | Método | Dias de Amostragem | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|----------|--------|--------------------|----|----|----|----|
| | | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| ORDEM | | | | | | | | |
| TINAMIFORMES | | | | | | | | |
| Família Tinamidae | | | | | | | | |
| <i>Crypturellus parvirostris</i> | inhambu-chororó | c, ca | a | | | | | x |
| <i>Rynchotus rufescens</i> | perdiz | c | v | | x | | | |
| <i>Nothura maculosa</i> | codorna-comum | c, p | a, v | | x | • | • | |
| ORDEM | | | | | | | | |
| CICONIFORMES | | | | | | | | |
| Família Ardeidae | | | | | | | | |
| <i>Bubulcus ibis</i> | garça-vaqueira | p | v | | | x | | |
| Família Cathartidae | | | | | | | | |
| <i>Coragyps atratus</i> | urubu-de-cabeça-preta | m | v | x | • | • | • | • |
| <i>Cathartes aura</i> | urubu-de-cabeça-vermelha | v | v | x | • | • | • | • |

Continua...

QUADRO 1 – Continuação.

| Nome científico | Nome vulgar | Ambiente | Método | Dias de Amostragem | | | | |
|---------------------------------|-------------------------------|-------------|---------|--------------------|----|----|----|----|
| | | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| ORDEM | | | | | | | | |
| FALCONIFORMES | | | | | | | | |
| Família Accipitridae | | | | | | | | |
| <i>Buteo albicaudatus</i> | Gavião-de-rabo-branco | c, p | a, v | x | • | | | |
| <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó | c, ca, m, p | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Buteogallus meridionalis</i> | gavião-caboclo | c, p | a, v | | | | x | |
| Família Falconidae | | | | | | | | |
| <i>Herpetotheres cachinnans</i> | acauã | m | a | | | | | x |
| <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | c, ca, m, p | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Crax fasciolata</i> cf. | mutum-de-penacho | ca, m | e | | | | x | |
| ORDEM GRUIFORMES | | | | | | | | |
| Família Rallidae | | | | | | | | |
| <i>Rallus nigricans</i> | saracura-sanã | b | a | | | | x | |
| <i>Aramides cajanea</i> | três-potes | m | v | x | | | • | |
| Família Cariamidae | | | | | | | | |
| <i>Cariama cristata</i> | seriema | c, ca | a, v | x | • | • | • | • |
| ORDEM | | | | | | | | |
| CHARADRIIFORMES | | | | | | | | |
| Família Charadriidae | | | | | | | | |
| <i>Vanellus chilensis</i> | quero-quero | c, p | a, g, v | | x | | | |
| ORDEM | | | | | | | | |
| COLUMBIFORMES | | | | | | | | |
| Família Columbidae | | | | | | | | |
| <i>Columba picazuro</i> | asa-branca | c, ca, m, p | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Columba cayennensis</i> | pomba-galega | c, ca, m, p | a, v | | x | • | • | • |
| <i>Zenaida auriculata</i> | avoante | v | v | x | | | | |
| <i>Columbina minuta</i> | rolinha-de-asa-canela | p | v | x | | | | |
| <i>Columbina talpacoti</i> | rola | c, ca, p | v | | | x | • | • |
| <i>Leptotila verreauxi</i> | juriti | m | a, g, v | | x | • | • | • |
| ORDEM | | | | | | | | |
| PSITTACIFORMES | | | | | | | | |
| Família Psittacidae | | | | | | | | |
| <i>Aratinga leucophthalmus</i> | periquitão-maracanã | c, ca, m | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Aratinga solstitialis</i> | jandaia | c, ca, m, p | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Aratinga aurea</i> | periquito-rei | c, ca | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Forpus xanthopterygius</i> | tuim | ca | a | | | | x | |
| <i>Brotogeris chiriri</i> | periquito-de-encontro-amarelo | ca | a | | x | • | • | |
| ORDEM | | | | | | | | |
| CUCULIFORMES | | | | | | | | |
| Família Cuculidae | | | | | | | | |
| <i>Piaya cayana</i> | alma-de-gato | ca, m | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Crotophaga ani</i> | anu-preto | c, ca, p | a, g, v | x | • | | • | • |

Continua...

QUADRO 1 – Continuação.

| Nome científico | Nome vulgar | Ambiente | Método | Dias de Amostragem | | | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|----------|---------|--------------------|----|----|----|----|
| | | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| <i>Guira guira</i> | anu-branco | p | a | | | | x | |
| <i>Tapera naevia</i> | saci | ca, m, p | a, g, v | x | • | • | • | |
| ORDEM STRIGIFORMES | | | | | | | | |
| Família Strigidae | | | | | | | | |
| <i>Otus choliba</i> | corujinha-do- mato | m | a | | x | • | | |
| Família Nyctibiidae | | | | | | | | |
| <i>Nyctibius griseus</i> | mãe-da-lua | m | e | | x | | | |
| Família Caprimulgidae | | | | | | | | |
| <i>Lurocalis semitorquatus</i> | tuju | m | a | | | | | x |
| <i>Nyctidromus albicollis</i> | curiango, bacurau | ca, m | a | | x | • | • | |
| <i>Nyctiphrynus ocellatus</i> | bacurau- ocelado | m | a, g | | x | • | | |
| <i>Caprimulgus rufus</i> | joão-corta-pau | m? | a | | | | | x |
| <i>Hydropsalis brasiliana</i> | bacurau- tesoura | ca, p | v | | | | | x |
| ORDEM APODIFORMES | | | | | | | | |
| Família Trochilidae | | | | | | | | |
| <i>Phaethornis pretrei</i> | rabo-branco- de-sobre- amarelo | ca, m | a, v | | x | • | • | • |
| <i>Eupetomena macroura</i> | tesourão | ca, m | a, v | | x | • | | |
| <i>Colibri serrirostris</i> | beija-flor-de- orelha-violeta | ca | a, v | | | | | x |
| <i>Chlorostilbon aureoventris</i> | besourinho-de- bico-vermelho | c | a | | x | | | |
| <i>Amazilia lactea</i> | beija-flor-de- peito-azul | ca, m | a, v | | x | • | • | |
| ORDEM CORACIIFORMES | | | | | | | | |
| Família Alcedinidae | | | | | | | | |
| <i>Ceryle torquata</i> | martim- pescador- grande | v | a | | | | | x |
| ORDEM PICIFORMES | | | | | | | | |
| Família Ramphastidae | | | | | | | | |
| <i>Ramphastos toco</i> | tucanuçu | ca | a | x | | | | |
| Família Picidae | | | | | | | | |
| <i>Picumnus cirratus</i> | pica-pau-anão- barrado | ca, m | a, g | | x | • | • | |
| <i>Colaptes campestris</i> | pica-pau-do- campo | c, ca | a, v | | x | | • | • |
| <i>Colaptes melanochloros</i> | pica-pau- verde-barrado | m | a, v | | | x | | |

Continua...

QUADRO 1 – Continuação.

| Nome científico | Nome vulgar | Ambiente | Método | Dias de Amostragem | | | | |
|--|----------------------------------|----------|------------|--------------------|----|----|----|----|
| | | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| <i>Dryocopus lineatus</i> | pica-pau-de-banda-branca | m | a | | | x | • | |
| <i>Veniliornis</i> sp. (cf. <i>maculifrons</i>) | pica-pauzinho-de-testa – pintada | m | a | | | x | | |
| <i>Campephilus robustus</i> | pica-pau-rei | m | a | | | x | | |
| ORDEM | | | | | | | | |
| PASSERIFORMES | | | | | | | | |
| Subordem Suboscines | | | | | | | | |
| Superfamília Furnarioidea | | | | | | | | |
| Família Thamnophilidae | | | | | | | | |
| <i>Thamnophilus caeruleus</i> | choca-da-mata | m | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Thamnophilus</i> sp. (cf. <i>ruficapillus</i>) | choca-de-chapéu-vermelho | ca | a | x | | | • | |
| <i>Dysithamnus mentalis</i> | choquinha-lisa | m | a, g | | | x | | |
| <i>Herspsilochmus atricapillus</i> | chorozinho-de-chapéu-preto | m | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Drymophila malura</i> | choquinha-carijó | m | a, g, v | | | x | | |
| <i>Pyriglena leucoptera</i> | papa-taoca-do-sul | m | a, g, v | | x | • | • | |
| Família Conopophagidae | | | | | | | | |
| <i>Conopophaga lineata</i> | chupa-dente | m | a | | | x | | |
| Família Furnariidae | | | | | | | | |
| Subfamília Furnariinae | | | | | | | | |
| <i>Furnarius rufus</i> | joão-de-barro | c, p | a, g, v | x | • | • | • | |
| Subfamília Synallaxinae | | | | | | | | |
| <i>Synallaxis spixi</i> | joão-teneném | c | a, g | x | • | • | • | • |
| <i>Synallaxis ruficapilla</i> | pichororé | m | a, g, v | | | x | | |
| <i>Synallaxis frontalis</i> | petrim | ca, m | a, g, v | | x | | • | • |
| <i>Synallaxis albescens</i> | ui-pí | p | a | x | | | • | |
| <i>Synallaxis cinerascens</i> | joão-teneném-da-mata | m | a | | | x | | • |
| <i>Phacellodomus rufifrons</i> | joão-de-pau | ca, p | a, v | x | • | | • | • |
| Subfamília Philydorinae | | | | | | | | |
| <i>Philydor rufus</i> | limpa-folha-de-testa-baia | m | a, g, v | | x | • | | • |
| <i>Automolus leucophthalmus</i> | barranqueiro-de-olho-branco | m | a, f, g, v | | x | • | • | • |
| <i>Xenops rutilans</i> | bico-virado-carijó | m | a | | x | | | |
| <i>Sclerurus scansor</i> | vira-folhas | m | a, f, g, v | | | x | | |
| <i>Lochmias nematura</i> | joão-porca | m | a | | x | • | • | • |
| Subfamília Dendrocolaptinae | | | | | | | | |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> | arapaçu-verde | m | a, v | | | x | | |
| <i>Xiphocolaptes albicollis</i> | arapaçu-de-garganta-branca | m | a | | x | • | | |

Continua...

QUADRO 1 – Continuação.

| Nome científico | Nome vulgar | Ambiente | Método | Dias de Amostragem | | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|----------|---------|--------------------|----|----|----|----|
| | | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | arapaçu-do-cerrado | ca | a | | | | x | |
| Superfamília Tyrannoidea | | | | | | | | |
| Família Tyrannidae | | | | | | | | |
| Subfamília Elaeniinae | | | | | | | | |
| <i>Phyllomyias fasciatus</i> | piolhinho | m | a | | | | x | |
| <i>Camptostoma obsoletum</i> | risadinha | ca, p | a, g, v | | x | • | • | |
| <i>Myiopagis viridicata</i> | guaracava-de-olheira | m | a | | x | • | | |
| <i>Myiopagis caniceps</i> | maria-da-copa | m | a | | | | x | |
| <i>Elaenia flavogaster</i> | maria-é-dia | c, ca, p | a, g, v | | x | • | • | • |
| <i>Elaenia chiriquensis</i> | chibum | ca | a, g, v | | | x | | |
| <i>Serpophaga subcristata</i> | alegrinho | ca | a, v | x | • | • | • | |
| <i>Euscarthmus meloryphus</i> | barulhento | ca | a | | | | | x |
| <i>Mionectes rufiventris</i> | abre-asa-de-cabeça-cinza | m | a, g | | | x | | |
| <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | cabeçudo | m | a, g, v | | x | • | | • |
| <i>Corythopsis delalandi</i> | estalador | ca | a | | | | | x |
| <i>Todirostrum poliocephalum</i> | teque-teque, ferreirinho | m | a, g, v | | x | • | • | |
| <i>Todirostrum plumbeiceps</i> | tororó | m | a | | | x | | |
| <i>Tolmomyias sulphurescens</i> | bico-chato-de-orelha-preta | m | a, g, v | | x | • | • | • |
| <i>Platyrinchus mystaceus</i> | patinho | m | a | | x | • | | |
| Subfamília Fluvicolinae | | | | | | | | |
| <i>Myiophobus fasciatus</i> | filipe | ca | a, g | | x | • | • | |
| <i>Lathrotriccus euleri</i> | enferrujado | m | a, g, v | | | x | • | • |
| <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | guaracavuçu | ca | a | | | | | x |
| <i>Xolmis cinerea</i> | maria-branca | c, p | a, v | | x | | • | |
| <i>Xolmis velata</i> | noivinha-branca | c, p | v | | x | • | • | |
| <i>Knipolegus lophotes</i> | maria-preta-de-penacho | c, p | v | | x | | • | |
| <i>Fluvicola nengeta</i> | lavadeira-mascarada | b | a, g | | | x | | |
| <i>Colonia colonus</i> | viuvinha | c, p | a, v | | x | • | | |
| <i>Gubernetes yetapa</i> | tesoura-do-brejo | b | a | | | | x | |
| <i>Hirundinea ferruginea</i> | gibão de-couro | c | a, v | | x | • | | |
| Subfamília Tyranninae | | | | | | | | |
| <i>Myiarchus ferox</i> | maria-cavaleira | m | a | | x | | • | |
| <i>Myiarchus tyrannulus</i> | maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | c | a | | x | | • | |
| <i>Myiarchus swainsoni</i> | irre | ca, m | a, g | | x | | • | • |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> | bentevi | ca | a, g | | x | | • | • |
| <i>Megarynchus pitangua</i> | neinei, bentevi-de-bico-chato | m | a | | x | | | |

Continua..

QUADRO 1 – Continuação.

| Nome científico | Nome vulgar | Ambiente | Método | Dias de Amostragem | | | | |
|---|---------------------------------|-----------------|---------|--------------------|----|----|----|----|
| | | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| <i>Myiozetetes similis</i> | bentevizinho-penacho-vermelho | m | a | | x | | • | |
| Subfamília Tyrmae <i>Pachyrampus polychopterus</i> | caneleiro-preto | ca, m | a, g, v | | | | x | • |
| Família Pipridae <i>Chiroxiphia caudata</i> | tangará, dançador | m | a, g | x | • | • | • | • |
| <i>Schiffornis virescens</i> | flautim | m | a, g | | x | • | | |
| Subordem Oscines Família Hirundinidae <i>Tachycineta leucorrhoa</i> | andorinha-de-sobre-branco | v (c, p) | a, v | | x | | • | • |
| <i>Phaeoprogne tapera</i> | andorinha-do-campo | v (c, p) | a, v | | x | • | • | |
| <i>Notiochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | v (c, p) | a, g, v | x | | • | • | |
| <i>Alopochelidon fucata</i> | andorinha-morena | v (c, p) | a, v | | x | | | |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serrador | v (c, ca, p, m) | a, v | x | • | • | • | • |
| Família Corvidae <i>Cyanocorax cristatellus</i> | gralha-do-campo | m | a | | | | x | |
| Família Troglodytidae <i>Troglodytes aedon</i> | corruira, cambaxirra | ca, p | a, g | x | • | • | • | • |
| Família Muscicapidae Subfamília Turdinae <i>Turdus rufiventris</i> | sabiá-laranjeira | ca, m, p | a, g, v | x | • | • | • | • |
| <i>Turdus leucomelas</i> | sabiá-caraxué | c, ca, m, p | a, g, v | x | • | | • | • |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> | sabiá-poca | c, ca, m, p | a, g, v | x | • | | • | |
| <i>Turdus albicollis</i> | sabiá-coleira, carachué-coleira | m | a, g, v | | x | • | • | |
| Família Mimidae <i>Mimus saturninus</i> | sabiá-do-campo | c, ca, p | a, v | x | | | • | |
| Família Vireonidae <i>Cyclarhis gujanensis</i> | pitiguari | m | a, g, v | | x | • | • | • |
| <i>Vireo olivaceus</i> | juruviara | m | a | | x | • | | |
| <i>Hylophilus amaurocephalus</i> | vite-vite-de-olho-cinza | ca | a, v | | | x | | • |
| Família Emberizidae Subfamília Parulinae <i>Parula pitayumi</i> | mariquita | ca | a | | | | | x |
| <i>Geothlypis aequinoctialis</i> | pia-cobra | b | a | | | | x | |

Continua...

QUADRO 1 – Continuação.

| Nome científico | Nome vulgar | Ambiente | Método | Dias de Amostragem | | | |
|------------------------------------|-------------------------------|-------------|---------|--------------------|---|---|---|
| | | | | | | | |
| Subfamília Coerebinae | | | | | | | |
| <i>Coereba flaveola</i> | cambacica, mariquita | ca, m | a, v | x | • | • | • |
| Subfamília Thraupinae | | | | | | | |
| <i>Schistochlamys ruficapillus</i> | bico-de-veludo | c, ca p | a, v | x | • | • | • |
| <i>Thlypopsis sordida</i> | canário-sapé | m | a | | x | • | |
| <i>Hemithraupis ruficapilla</i> | saíra-da-mata | m | a, g, v | x | • | • | • |
| <i>Nemosia pileata</i> | saíra-de-chapéu-preto | m | a, g, v | | x | | |
| <i>Tachyphonus coronatus</i> | tiê-preto | m | a, v | x | • | • | • |
| <i>Trichothraupis melanops</i> | tiê-de-topete | m | a, g, v | | x | | • |
| <i>Thraupis sayaca</i> | sanhaço-cinzento | ca, m | a, g, v | x | • | • | • |
| <i>Euphonia chlorotica</i> | vi-vi, fi-fi-verdadeiro | ca, m | a | x | | • | |
| <i>Tangara cyanoventris</i> | douradinha | m | a, v | x | | | |
| <i>Tangara cayana</i> | saíra-amarela | c, ca, m, p | a, g, v | x | • | • | • |
| <i>Dacnis cayana</i> | saí-azul | ca, m | a, v | x | • | • | • |
| <i>Conirostrum speciosum</i> | figuinha-de-rabo-castanho | m | a, v | x | • | • | • |
| Tribo Tersini | | | | | | | |
| <i>Tersina viridis</i> | saí-andorinha | ca, m, p | a, g | x | • | • | • |
| Subfamília Emberizinae | | | | | | | |
| <i>Zonotrichia capensis</i> | tico-tico | c, ca, p | a, g, v | x | • | • | • |
| <i>Ammodramus humeralis</i> | tico-tico-do-campo-verdadeiro | c, p | a, v | x | • | • | • |
| <i>Sicalis citrina</i> | canarinho-rasteiro | c | a | x | • | | |
| <i>Sicalis luteola</i> | tipio | c | a, v | x | | | |
| <i>Emberizoides herbicola</i> | canário-do-campo | p | a | | | | x |
| <i>Volatinia jacarina</i> | tiziu | ca, p | a, v | x | • | • | |
| <i>Sporophila nigricollis</i> | coleiro-baiano | c, p | v | | x | | |
| <i>Sporophila caerulescens</i> | coleirinho | c | v | x | | | |
| <i>Coryphospingus pileatus</i> | galinho-da-serra | c, ca, m, p | a, v | x | | • | • |
| Subfamília Cardinalinae | | | | | | | |
| <i>Saltator similis</i> | trinca-ferro-verdadeiro | ca, m | a, g, v | x | • | • | • |
| Subfamília Icterinae | | | | | | | |
| <i>Psarocolius decumanus</i> | japu, rei-congo | m | a, v | x | | • | |
| <i>Pseudoleistes guirahuro</i> | chopim-do-brejo | p | a, g, v | | | x | |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> | melro, graúna | c, p | a | | | | x |

Continua..

QUADRO 1 – Continuação.

| Nome científico | Nome vulgar | Ambiente | Método | Dias de Amostragem | | | | |
|---|--------------------------------------|----------|--------|--------------------|-----|-----|-----|-----|
| | | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| <i>Molothrus bonariensis</i> | chopim, gaudério, maria- preta | c | a, v | | x | | • | |
| Família Passeridae | | | | | | | | |
| <i>Passer domesticus</i> | pardal | p | a, v | x | | | | |
| Família Estrildidae | | | | | | | | |
| <i>Estrilda astrild</i> | bico-de-lacre | ca, p | a | | x | | • | |
| Total | | | | 43 | 100 | 97 | 107 | 68 |
| Total de novas espécies no dia | | | | 43 | 69 | 23 | 24 | 7 |
| Total acumulado de novos registros | | | | 43 | 112 | 135 | 159 | 166 |

* **Ambiente:** b = brejo; c = campo; ca = capoeira; m = mata semidecidual; p = pasto, v = vôo. **Método de identificação e, ou, registro:** a = identificação pelo canto ou chamado; f = fotografia; g = voz gravada; v = visualização a olho nu ou com binóculos, e = entrevista. Um "x" indica o primeiro dia de registro da espécie. Um "•" indica dias subsequentes nos quais a espécie foi detectada.

O segundo ambiente mais rico em espécies foi a capoeira (Quadro 1), com um total de 56, das quais 15 foram observadas somente neste tipo de ambiente. Em seguida, o pasto (Quadro 1), com 47 espécies detectadas, sendo oito exclusivas desse ambiente. Após o pasto e com composição de espécies extremamente semelhante, aparece o campo (Quadro 1), com 43 espécies, sendo nove exclusivas. Por fim, o brejo, com quatro espécies detectadas, todas exclusivas desse ambiente.

A avifauna detectada pode ser separada em dois grandes grupos, conforme uma classificação mais generalizada da vegetação da área, com representantes típicos de ambientes "abertos" (Cerrado) ou de ambiente florestal (Mata Atlântica), fato em parte explicado pela área constituir-se em um ecótono entre esses dois grandes biomas. Assim, as aves encontradas em ambientes "abertos", como campo, cerrado, pasto, brejo e áreas de culturas, podem ser consideradas como "campestres", totalizando 48 espécies. Entre estas citam-se, por exemplo, a rolinha-caldo-de-feijão ou rola (*Columbina talpacoti*), o chopim ou pássaro-preto (*Gnorimopsar chopi*) e o tico-tico (*Zonotrichia capensis*), bastante conhecidos do público leigo. Ainda podendo ser consideradas como essencialmente de áreas abertas, há a andorinha-de-sobre-branco (*Tachycineta leucorrhoa*), a andorinha-do-campo (*Phaeoprogne tapera*), a andorinha-pequena-de-casa (*Notiochelidon cyanoleuca*) e a andorinha-morena (*Alopochelidon fucata*). Embora podendo sobrevoar áreas de mata, essas espécies parecem preferir áreas abertas, sendo a primeira e a última aparentemente mais restritas a ambientes mais "limpos" (campo limpo e pasto).

Entre as aves de formações vegetais mais fechadas, encontradas em capoeiras, mata ciliar e mata semidecidual e consideradas como “florestais”, citam-se o pula-pula-assobiador (*Basileuterus leucoblepharus*), o arapaçu-verde (*Sittasomus griseicapillus*), o olho-branco (*Automolus leucophthalmus*) e o vira-folhas (*Sclerurus scansor*), as duas últimas aparentemente restritas aos trechos mais úmidos das matas (Quadro 1). Na mata semidecidual, em trechos de taquarais nativos, foi registrada a choquinha-carijó (*Drymophila malura*), estreitamente dependente desse tipo de microambiente, constituindo-se em um exemplo extremo de associação entre uma espécie de ave e uma de planta (13). Aparentemente este é o segundo registro publicado de ocorrência dessa espécie em Minas Gerais (27).

Aves que ocorrem tanto em ambiente aberto como florestal, consideradas “generalistas de hábitat”, somaram 29 espécies. Entre estas encontram-se o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), o periquitão-maracanã (*Aratinga leucophthalmus*), o sanhaço (*Thraupis sayaca*) e o periquito-rei (*Aratinga aurea*) (Quadro 1).

Observações adicionais devem ser feitas para melhor definir o hábitat localmente utilizado por algumas espécies, principalmente aquelas de capoeira e campo, que devem também utilizar outros tipos de vegetação aberta e a borda da mata. Entretanto, algumas espécies, especialmente a maioria daquelas detectadas somente na mata, são quase sempre restritas a esse hábitat.

Dentre as espécies detectadas, quatro estão em alguma categoria de ameaça de extinção segundo as referências consultadas. Considerando o *status* global, a jandaia, *Aratinga solstitialis*, conhecida na região de Ijaci como “cabeça-de-coco”, é considerada “muito pouco protegida e necessitando atenção conservacionista” na categoria “vulnerável” (4). Considerando a situação no Brasil, o pica-pau-rei (*Campephilus robustus*) (Quadro 1) está ameaçado de extinção, enquanto a jandaia (*A. solstitialis auricapilla*) é considerada “insuficientemente conhecida e presumivelmente ameaçada de extinção” (1). Em Minas Gerais, o pica-pau-rei (*C. robustus*) é considerado “em perigo”, enquanto o mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) (Quadro 1) é considerado ameaçado de extinção, na categoria “vulnerável” (14). A jandaia (*A. solstitialis*) figura entre as espécies “presumivelmente ameaçadas de Minas Gerais”, juntamente com o vira-folhas (*Sclerurus scansor*) (14). Com exceção da jandaia, que é comumente vista fora do ambiente florestal, todas as demais espécies citadas neste parágrafo são restritas a esse tipo de hábitat, embora o mutum-de-penacho e o jacu-açu possam eventualmente sair da mata em busca de alimento em áreas abertas próximas, especialmente perto das bordas (26).

Embora dois jacus tenham sido observados e ouvidos de longe numa mata semidecidual próxima a um pequeno cafezal, independentemente dos esforços para sua detecção na manhã do último dia de campo, não foi possível checar sua identidade específica. Na área da Usina Hidrelétrica de Funil é citada a ocorrência do jacu-açu, *Penelope obscura* (Luzimara F. Brandt, comunicação pessoal), embora na reserva de Poço Bonito, no município vizinho de Lavras, D'Angelo Neto *et al.* (5) citem a presença apenas da jacupemba (*Penelope superciliaris*). Portanto, devido à proximidade com ambas as localidades, os indivíduos avistados na área de Ijaci podem pertencer tanto a uma como a outra espécie. Dessa forma, ainda está por se definir se ambas ou apenas uma das espécies de jacu ocorrem na área. De modo similar, a presença de *Hylophilus amaurocephalus* em Ijaci indica a necessidade de se averiguar também a presença de *H. poicilotis* na área, espécie congênere extremamente parecida àquela, citada por D'Angelo Neto *et al.* (5) como habitante de matas semelhantes às de Ijaci (observação pessoal) estudadas por eles em Lavras. Entretanto, em Minas Gerais, além de mais comum, *H. amaurocephalus* tem ampla plasticidade ambiental, sendo encontrada no cerrado, caatinga, capoeiras, matas semidecíduais submontanas e, ocasionalmente, matas semidecíduais montanas (observação pessoal), enquanto *H. poicilotis* somente foi registrada em florestas de locais de clima frio, no Planalto de Poços de Caldas (8) e nas serras do Caparaó (19) e do Brigadeiro (28). Desse modo, é também possível que a espécie que ocorre em Lavras seja, na verdade, *H. amaurocephalus*.

A presença do mutum-de-penacho (*C. fasciolata*) foi determinada mediante entrevista. Entretanto, o nível de detalhamento dado por um entrevistado na identificação da ave vista dias antes de nossa campanha, na mesma área onde os jacus foram observados (“uma ave bem grande, maior que o jacu, com barriga branca, topete preto e andando no chão”) e a citação por um morador local de uma ave maior que o jacu e com as mesmas características (conhecida localmente como jacu-de-peito-branco) não deixam dúvidas sobre a presença do mutum – de – topete na área, mesmo que esteja muito fora de sua área de distribuição conhecida no estado atualmente (2). Portanto, por se tratar de uma espécie ameaçada de extinção em Minas Gerais, é altamente recomendável a realização de expedição para a confirmação definitiva de *C. fasciolata* na área e, em caso afirmativo, de seu contingente populacional.

Pequenos grupos (cerca de seis indivíduos) de jandaia (*A. solstitialis*) podem ser vistos cruzando o céu da região diariamente, embora um bando com 20 indivíduos (aparentemente composto por um grupo de 12 e outro de oito) tenha sido detectado alimentando-se das galhas presentes nas folhas da paineira *Pseudobombax* sp. (Bombacaceae), numa árvore isolada no meio de um pasto. Alimentando-se do mesmo recurso,

foram vistos dois periquitões-maracanã (*Aratinga leucophthalmus*). Segundo informações de moradores locais, as cabeças-de-coco se reproduzem em paredões nas serras da região e mesmo em barrancos ao longo de vias férreas e estradas. Entretanto, esse comportamento deve ser checado em campo no caso de *A. solstitialis*, uma vez que outra espécie, não ameaçada e de hábitos semelhantes (*A. aurea*), é também localmente conhecida como cabeça-de-coco.

Um único indivíduo do pica-pau-rei (*C. robustus*) foi detectado, por meio da voz e do tamborilar (som característico produzido pelas espécies de pica-pau), na mata no sopé da Serra do Jaci.

Com relação ao método de amostragem, aquele que, considerado isoladamente, se mostrou mais eficiente foi o acústico: 49 espécies foram identificadas exclusivamente por meio de suas vocalizações, enquanto 13 espécies foram identificadas apenas visualmente e duas por meio de entrevistas com moradores da região. Quarenta espécies foram identificadas tanto por meio de suas vocalizações como pela visualização. Quarenta e seis espécies foram vistas, ouvidas e gravadas, enquanto 13 foram somente ouvidas e gravadas. No total, 82 espécies tiveram suas vocalizações (canto, chamado ou ambos) gravadas. O elevado número de espécies levantado por intermédio de vocalizações indica a importância do conhecimento prévio das vozes das aves para a realização de inventários em área de florestas tropicais, como já salientado por Sick (26) e Whittaker (32).

Embora preliminar, o presente trabalho mostrou que, de modo geral, a avifauna da área é bastante diversificada, apesar da degradação de sua vegetação original e de seus solos, e todo esforço deve ser feito para não ocorrer mais perdas de espécies, além daquelas que provavelmente já ocorreram ao longo das décadas passadas. Desse modo, a utilização de espécies ameaçadas de extinção como grupo indicador da qualidade ambiental pode servir como uma boa ferramenta para o monitoramento da avifauna da área. Entretanto, uma vez que mesmo espécies abundantes não estão livres da extinção total, especialmente a causada pelo homem (29), não se devem perder de vista as outras espécies, que podem servir de indicadoras mais eficientes para refletir efeitos danosos de atividades lesivas ao meio ambiente, como a aplicação de agrotóxicos, as minerações e a drenagem de brejos (11).

Devido à necessidade de refinamento do conhecimento sobre a distribuição e taxonomia da avifauna mineira e ao avanço das atividades humanas sobre os biomas do Estado, é prudente e necessária ainda a realização de intensos trabalhos de inventariamento *in loco* de avifaunas locais e regionais. Embora em Minas Gerais vários trabalhos sobre meio ambiente (em especial Estudos de Impacto Ambiental - EIA e Relatórios de Impacto Ambiental - RIMA) venham sendo feitos com base na

compilação de dados secundários (observação pessoal) tais inventários são fundamentais para a detecção e, ou, confirmação da presença de espécies ameaçadas de extinção ou raras em áreas a serem impactadas, permitindo o planejamento de estratégias para seu monitoramento e conservação. Além disso, eles permitem melhor embasamento para a realização de planos de manejo das comunidades de aves silvestres em geral e, quando publicados, contribuem para o registro de extinções locais (21) e para refinar o conhecimento sobre a distribuição geográfica da avifauna brasileira.

AGRADECIMENTOS

À Camargo Corrêa Cimentos S.A., São Paulo, SP e à Brandt Meio Ambiente, Belo Horizonte, MG. Ao geólogo Wilson Thibes, que forneceu valiosas informações sobre a presença de cracídeos na área. Ao botânico Leonardo Viana Costa e Silva, pela identificação de *Pseudobombax* sp. Ao Prof. Renato Neves Feio, pela revisão cuidadosa do manuscrito e pelas sugestões.

REFERÊNCIAS

1. BERNARDES, A.T.; A.B.M. MACHADO & A.B. RYLANDS. Fauna brasileira ameaçada de extinção. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 1990. 62 p.
2. BRANDT, L. F. S. *Crax fasciolata* (Spix, 1825). In: Machado, A. B. M.; Fonseca, G. A. B.; Machado, R. B.; Aguiar, L. M. de S. & Lins, L. V. (eds.). Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 1998. p. 241-5.
3. BRANDT MEIO AMBIENTE. Estudo de Impacto Ambiental da mineração de calcário da Camargo Corrêa Cimentos S.A., Ijaci – MG. Belo Horizonte, 1999, s.p.
4. COLLAR, N.J.; CROSBY, M.J. & STATTERSFIELD, A. J. Birds to watch 2: the world list of threatened birds. Cambridge, BirdLife International Conservation Series 4, 1994. 407 p.
5. D'ANGELO NETO, S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA FILHO, A. T. & COSTA, F. A. F. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no campus da UFLA. Rev. Brasil. Biol. 58: 463-72, 1998.
6. JABLONSKI, D. Extinctions in the fossil record. In: Lawton, J. H. & May, R. M. (eds.). Extinction Rates. New York, Oxford University Press, 1995. p. 25-44.
7. KARP, A.; EDWARDS, K.J.; BRUFORD, M.; FUNK, S.; VOSMAN, B.; MORGANTE, M.; SEBERG, O.; KREMER, A.; BOURSOT, P.; ARCTANDER, P.; TAUTZ, D. & HEWITT, G.M. Molecular technologies for biodiversity evaluation: opportunities and challenges. Nature Biotechnology, 15: 625-8, 1997.
8. LARA, A. I.; STRAUBE, F. C.; ANTONELLI FILHO, R.; PACCAGNELLA, S. G. & MOTTA, J. T. W. Lista das aves do Planalto de Poços de Caldas, Minas Gerais. Poços de Caldas, Alcoa Alumínio, 1990. 22 p.
9. LOWEN, J.C.; BARNETT, J.M.; PEARMANN, R.; CLAY, R. & LANÚS, B.L. New distributional information for 25 species in eastern Paraguay. Ararajuba, 5: 240-3, 1997.
10. MATTOS, G.T.; ANDRADE, M.A. & FREITAS, M.V. Nova lista de aves do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, Fundação Acangaú, 1993. 20 p.
11. NEWTON, I. The contribution of some recent research on birds to ecological understanding. Journal of Animal Ecology, 64: 675-96, 1995.

12. OLIVEIRA FILHO, A. B.; ALMEIDA, R. J., MELLO, J.M. & GAVILANES, M. L. A estrutura fitossociológica e variáveis ambientais em um trecho de mata ciliar do córrego dos Vilas Boas. Reserva de Biológica do Poço Bonito, Lavras (MG). Rev. Bras. Botânica, 17: 67-85, 1994.
13. KRATTER, A. W. Bamboo specialization by Amazonian birds. Biotropica, 29: 100-10, 1997.
14. LINS, L.V.; MACHADO, A.B.M.; COSTA, C.M.R. & HERRMANN, G. Roteiro metodológico para a elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção (contendo a lista oficial da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais). Publ. Av. Fund. Biodiversitas, 1: 1-50, 1997.
15. PACHECO, J. F. & GONZAGA, L. P. A new species of *Synallaxis* of *ruficapilla/infusata* complex from eastern Brasil (Passeriformes: Furnariidae). Ararajuba, 3: 3-11, 1995.
16. PACHECO, J.F.; WHITNEY, B.M. & GONZAGA, L. P. A new genus and species of furnariid (Aves: Furnariidae) from the cocoa-growing region of southeastern Bahia, Brazil. The Wilson Bull., 108: 397-433, 1996.
17. PARRINI, R. & PACHECO, J. F. Seis novos registros de aves para o estado de Minas Gerais. Atual. Ornitol., 80: 6, 1997.
18. RAPOSO, M. A. A new species of *Arremon* (Passeriformes: Emberizidae) from Brazil. Ararajuba, 5: 3-9, 1997.
19. RAPOSO, M. A.; PARRINI, R. & NAPOLI, M. Taxonomia, morfometria e bioacústica do grupo específico *Hylophilus poicilotis* / *H. amaurocephalus* (Aves, Vireonidae). Ararajuba, 6: 81-109, 1998.
20. RIBON, R. Nova subespécie de *Caprimulgus* (Linnaeus) (Aves, Caprimulgidae) do Espírito Santo, Brasil. Rev. Bras. Zool., 12: 333-7, 1995.
21. RIBON, R. Fatores que influenciam a distribuição da avifauna em fragmentos de Mata Atlântica nas montanhas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 1998. 128 p. (Dissertação de mestrado).
22. RIBON, R. & SIMON, J.E. The nest and eggs of the chestnut-vented conebill *Conirostrum speciosum* (Temminck, 1824). Ornitologia Neotropical, 8: 71-2, 1997.
23. RIBON, R. & SIMON, J.E. Avifauna da região do Projeto Jaíba, Médio Rio São Francisco, Minas Gerais. In: Congresso Brasileiro de Ornitologia, 6º, Belo Horizonte. Resumos, Universidade Federal de Minas Gerais, 1997, p. 31.
24. RIDGELY, R. S. & TUDOR, G. The birds of South America. Vol I. The Oscine Passerines. Austin, University of Texas Press, 1989. 516 p.
25. RIDGELY, R.S. & TUDOR, G. The birds of South America. Vol II. The Suboscine Passerines. Austin, University of Texas Press, 1994. 814 p.
26. SICK, H. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro, Nova fronteira, 1997. 862 p.
27. SILVEIRA, L. F. The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brazil. Cotinga, 10: 55-63, 1998.
28. SIMON, J. E.; RIBON, R; MATTOS, G. T. & ABREU, C. R. M. A Avifauna do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, sudeste de Minas Gerais. Rev. Árvore, 23: 33-48, 1999.
29. SIMBERLOFF, D. Habitat fragmentation and population extinction of birds. The Ibis, 137: S105-S111, 1994.
30. VIELLIARD, J. M. E. Guia sonoro das aves do Brasil, CD 1. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1995.
31. WHITMORE, T. C. Tropical forest disturbance, disappearance, and species loss. In: Lawrance, W.F. and Bierregaard Jr., R. O. (eds.). Tropical forest remnants: ecology, management, and conservation of fragmented communities. Chicago, University of Chicago Press, 1997. p. 3-12.

32. WHITTAKER, A. Observations on the behavior, vocalizations and distribution of the glossy-backed becard (*Pachyramphus surinamus*), a poorly-known canopy inhabitant of Amazonian rainforests. *Ararajuba* 6: 37-41, 1998.